

## Compostos orgânicos voláteis no controle do crescimento in vitro de fungos causadores de podridões pós-colheita em uvas de mesa e morangos

Marcelo Parisotto<sup>(1)</sup>, Lucimara Rogeria Antonioli<sup>(2)</sup> e Andréia Hansen Oster<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Estagiário, Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS. <sup>(2)</sup> Pesquisadoras, Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS.

**Resumo** – As podridões causadas por *Botrytis cinerea* e *Glomerella cingulata* causam grandes prejuízos pós-colheita em uva de mesa e morango. O método mais comum para o controle dessas podridões em uvas é o uso de dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>), por meio do uso de liberadores no interior das embalagens, mas pode causar manchas nas bagas e descoloração da ráquis. Compostos voláteis apresentam atividade antifúngica in vitro e podem ser potenciais fumigantes para uso em pós-colheita. O objetivo foi avaliar o efeito fungicida/fungistático dos compostos voláteis etanol e hexanal, sobre os patógenos *B. cinerea* e *G. cingulata* in vitro. Para verificar o efeito isolado dos compostos no crescimento micelial dos patógenos, para cada ensaio foram utilizadas placas de Petri com duas divisões. Uma das divisões continha meio de cultivo batata-dextrose-ágar e um disco de 7 mm de micélio no centro, a outra metade com um disco de papel filtro esterilizado contendo os compostos voláteis em diferentes doses para cada patógeno (*B. cinerea* (etanol: 0; 4; 8; 12; 16; 20 mL L<sup>-1</sup>), (hexanal: 0; 50; 100; 150; 200; 250 µL/L) e (*G. cingulata* (etanol: 0; 7; 14; 21; 28; 35 mL L<sup>-1</sup>), (hexanal: 0; 100; 200; 300; 400; 500 mL L<sup>-1</sup>). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com cinco repetições por tratamento. As placas foram seladas e mantidas a ± 25 °C, sob alternância de luz (12 horas) em câmara de crescimento. O crescimento do fungo foi determinado a cada dois dias para a avaliação fungistática e a cada sete dias para o ensaio fungitóxico, medindo-se o diâmetro da colônia (mm) em duas direções opostas, até que a colônia de um dos tratamentos atingisse a borda da placa. Tanto o etanol quanto o hexanal inibiram o crescimento micelial dos patógenos estudados, a partir das concentrações de 8 mL L<sup>-1</sup> (*B. cinerea*), 14 mL L<sup>-1</sup> (*G. cingulata*), 150 µL L<sup>-1</sup> (*B. cinerea*) e 200 µL L<sup>-1</sup> (*G. cingulata*), respectivamente.

Termos para indexação: compostos orgânicos voláteis, podridões pós-colheita, morango, uva de mesa.